

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (2020-2021)**

Daniella Gualberto Neves<sup>1</sup>

Regilson Maciel Borges<sup>2</sup>

**Resumo:** A avaliação, uma ferramenta que ocupa um espaço importante em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, adotou novas configurações no período de ensino remoto emergencial, uma vez que também precisou ocorrer remotamente. Logo, esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção de conhecimento, publicada nos anos de 2020 e 2021, sobre a avaliação da aprendizagem no ensino fundamental durante o período de pandemia. Propôs-se como metodologia a pesquisa bibliográfica realizada na plataforma *Google Acadêmico* e, posteriormente, os dados foram submetidos à técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados mostraram que ainda existem poucos trabalhos que abarcam essa temática por ser um assunto contemporâneo. Contudo, mesmo em um período desafiador como o ensino remoto, os estudos revelaram que os processos de avaliação da aprendizagem ocorreram, e muitas vezes, mediados pelo uso de recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Ensino remoto emergencial. Política educacional.

## **LEARNING ASSESSMENT IN THE CONTEXT OF EMERGENCY REMOTE TEACHING: A LITERATURE REVIEW STUDY (2020-2021)**

**Abstract:** Assessment, a tool that occupies an important space in all stages of the teaching and learning process, has adopted new configurations in the period of emergency remote education, since it has also had to take place remotely. Therefore, this research aimed to analyze the production of knowledge, published in the years 2020 and 2021, on the assessment of learning in elementary school during the pandemic period. The methodology proposed was bibliographic research carried out on the Google Scholar platform and, subsequently, the data was submitted to the Content Analysis technique (Bardin, 1977). The results showed that there are still few studies on this subject, as it is a contemporary issue. However, even in a challenging period such as remote education, the studies revealed that learning assessment processes have often been mediated by the use of technological resources.

**Keywords:** Learning assessment. Emergency Remote Teaching. Educational policy.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras (UFLA).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras (UFLA).

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da nossa vida, mesmo que não percebamos, o ato de avaliar está presente no sentido de que estamos frequentemente avaliando e sendo avaliados (Silva; Silva; Coutinho, 2020). Segundo Chueiri (2008), o julgamento, a comparação e a avaliação fazem parte do nosso cotidiano, seja por meio de reflexões sistemáticas e formais que são organizadas de modo a nos orientar na tomada de decisões ou reflexões informais que nos auxiliam a fazer escolhas no dia a dia. Assim sendo, a prática de avaliar pode ser vista em diversos campos da atividade humana.

Associada a área da educação, conforme aponta Luckesi (2014), o conceito de avaliação, no que se refere à aprendizagem, possui uma história contemporânea quando comparada ao termo exame escolar, considerando que este último conta com uma trajetória mais ampla. No Brasil, a avaliação da aprendizagem ganhou destaque no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, o que demonstra que esta temática como prática educativa foi tratada aproximadamente há 40 anos. Antes disso, falava-se em exame escolar, sendo o ato de examinar caracterizado pela classificação e seletividade do aluno.

Com o passar das décadas, o diálogo sobre avaliação sofreu um processo evolutivo aparecendo de maneira mais específica nas normas educacionais. No entanto, foi somente com o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de n. 9.394/96 que a expressão “avaliação”, relacionada ao desempenho e rendimento, foi incluída a um documento regular da educação.

No contexto escolar, mesmo a legislação educacional conseguindo instituir novas premissas quanto às concepções de avaliação, Luckesi (2014) afirma que em diversos níveis de ensino os exames escolares ainda são mais recorrentes do que a avaliação da aprendizagem, tornando-a uma prática desfavorável por contribuir com a exclusão dos educandos.

Por outro lado, conforme Hoffmann (2003), a metodologia avaliativa deveria caracterizar o compromisso do professor de pesquisar e acompanhar o percurso de aprendizagem do aluno no seu dia a dia de maneira contínua e gradativa, com a



finalidade não só de compreender e participar da trajetória do educando, mas intervindo gerando provocações intelectuais que os tornem capazes de expressar suas ideias.

Contudo, essa perspectiva de avaliação em que o professor acompanha o desenvolvimento do aluno no cotidiano da sala de aula ficou inviável de ser praticada e passou a ser encarada com preocupação após o fechamento das instituições escolares em março de 2020, uma vez que em fevereiro daquele mesmo ano a mídia divulgou que o Brasil apresentava os primeiros casos da doença covid-19 que logo gerou uma pandemia em território nacional, mas que já assolava outros países. Desde então, o atual contexto obrigou o sistema educacional a se reinventar para atender às novas formas de ensinar, bem como diversas áreas da sociedade a buscarem meios para se adaptarem a realidade presente, pois uma das restrições sanitárias mais importantes recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi o distanciamento social a fim de minimizar a proliferação do vírus.

A partir desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção de conhecimento sobre avaliação da aprendizagem no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), tendo como foco o ensino fundamental, contemplando os anos de 2020 e 2021.

Portanto, considerando o período de ensino remoto emergencial, faz-se necessário compreender como o processo de avaliação da aprendizagem ocorreu para que se possa pensar em novos meios de ressignificar algumas práticas pedagógicas neste período de pós pandemia. Logo, esse estudo fornece subsídios para a elaboração de estratégias e políticas educacionais, principalmente no que diz respeito à avaliação, que garantam o acesso integral à uma educação de qualidade que possa contribuir com desenvolvimento econômico e social do país.

Posto isso, ressaltamos ainda que apesar da relevância no que concerne à prática da avaliação da aprendizagem, foram encontrados poucos trabalhos realizados com essa temática durante o período da pandemia, em função de ser um assunto recente. Espera-se, que os resultados dessa pesquisa possam colaborar com a literatura, fomentando reflexões e impulsionando o desenvolvimento de outros estudos no campo da avaliação.

## 2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico acerca da avaliação da aprendizagem no ensino remoto com recorte nos anos de 2020 e 2021, tendo como base de dados a plataforma *Google Acadêmico* (GA). No que se refere ao tipo de pesquisa proposta, Lima e Miotto (2007) destacam que a pesquisa bibliográfica é um instrumento metodológico importante na produção do conhecimento científico, sendo capaz de provocar em temas pouco discutidos a interpretação e formulação de hipóteses que darão subsídios para o desenvolvimento de outras pesquisas.

Vale ressaltar que a escolha pelo GA se deu pelo fato de ser a base que ofereceu maior número de produções comparada a outras plataformas de buscas e por conter estudos amplos que abordam a avaliação da aprendizagem no ensino fundamental durante o período remoto.

Frente ao exposto, Mugnaini e Strehl (2008) apontam o GA como um instrumento que permite a recuperação de publicações científicas e tem como vantagem o nível de abrangência das pesquisas. Compreende-se então, que essa base de dados se mostra como um dispositivo útil para resgatar artigos sobre o assunto investigado e por ter múltiplas funcionalidades que auxiliam pesquisadores.

Para a coleta do material no *Google Acadêmico* (GA) utilizou-se como descritores de buscas os termos “avaliação da aprendizagem”, “ensino fundamental”, “ensino remoto emergencial” e “pandemia”. Em outro momento usou-se também como descritores os termos “avaliação de aprendizagem no período de pandemia” e “procedimentos avaliativos em meio a pandemia”.

Com o objetivo de extrair informações das produções selecionadas, empregou-se como estratégia para a sistematização dos dados, o fichamento dos textos, ou seja, fichas de leituras como ferramentas que possibilitaram captar determinados elementos dos trabalhos e então, ordenar os dados mais relevantes. O fichamento, de acordo com Francelin (2016), é um método de pesquisa e um recurso essencial para pesquisadores por ser considerado uma etapa de investigação acadêmico-científica tendo como objetivo a organização das ideias a partir da análise do material que está sendo estudado.

Após o fichamento, os aspectos captados foram transcritos em categorias que tiveram por base a técnica da Análise de Conteúdo. Bardin (1977) discute a análise de conteúdo como um mecanismo que se concentra na manipulação de mensagens para destacar os indicadores que possibilitam fazer inferências acerca de uma realidade distinta que não a da mensagem. Este gênero de análise para Caregnato e Mutti (2006), trabalha especificamente com materiais textuais escritos, ou seja, com a materialização linguística por meio de colocações empíricas do texto de modo a estabelecer categorias para a sua interpretação.

Deste modo, três categorias foram elaboradas, sendo elas: I) o conceito de avaliação da aprendizagem sob a ótica dos autores; II) os instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados no período de ensino remoto; e III) os desafios da avaliação durante o ensino remoto. A definição dessas três categorias de análises se deu, como sugere Lüdke e André (2018), a partir das leituras sucessivas dos trabalhos onde verificou-se a recorrência desses temas, sendo possível fazer a divisão de elementos que se destacaram e, assim, a codificação, que tem por finalidade classificar os dados em categorias descritivas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao utilizarmos como descritores de busca os termos “avaliação da aprendizagem”, “ensino fundamental”, “ensino remoto emergencial” e “pandemia”, obtivemos um total de 171 produções. E se tratando das expressões “avaliação de aprendizagem no período de pandemia” e “procedimentos avaliativos em meio a pandemia” os resultados apresentaram 1 produção para cada expressão.

Logo, ao final das buscas realizadas com os descritores mencionados, encontraram-se um total de 173 trabalhos, contudo, após leitura minuciosa, 8 desses achados foram selecionados para constituir esta revisão por apresentarem especificidades relevantes acerca da avaliação da aprendizagem no ensino remoto e por conterem informação recentes, possibilitando, assim, a elaboração deste material. De modo sintético, os trabalhos excluídos tratavam da avaliação da aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio, nos cursos técnicos, no

Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

ensino superior e na educação à distância, não sendo considerados então, pertinentes a esta pesquisa que tem como foco os anos iniciais do ensino fundamental.

O quadro 1 apresenta as 8 produções selecionadas no levantamento bibliográfico e informa o ano de publicação, o título do trabalho, autoria, o tipo da produção e o número de citações.

**Quadro 1.** Apresentação das produções de acordo com o ano, título, autoria, tipo de produção e número de citações.

Ano	Título	Autoria	Tipo de produção	Número de citações
2020	A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de COVID-19	Maíra Ap. Souza Engue; Edilene Ap. Simão Freitas.	Artigo (Revista Científico Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT).	1
2020	Atividades escolares: instrumentos/procedimentos avaliativos em meio a pandemia do Covid-19	Aleide Macedo da Cruz Santos;	TCC (FACED)	0
2021	Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto	Natália Avilla Andrade	Artigo (Revista Educar e Evoluir)	3
2021	Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização	Nágila Lira Amorim Olimpio; Alessandra de Oliveira Maciel; Maria Lima Sampaio; Francisca Revia Cavalcante de Moraes.	Artigo (Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional).	0
2021	Avaliação da aprendizagem no contexto do ensino remoto: desafios e possibilidades	Erica Dantas da Silva; Maria da Conceição Costa; Adriana Moreira de Souza Corrêa.	Artigo (Revista Devir Educação)	0
2021	Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais durante o ensino remoto: um olhar para	Maria Vanderly Silvino	TCC (Centro de Educação da Universidade	0

	o município de Pedra Branca – PB		Federal da Paraíba).	
2021	Os desafios da avaliação formativa no ensino remoto das escolas públicas do município de Quixadá, Ceará	Márcia Maria Nogueira Lima; Maria Neilza Lima Vieira Pinheiro; Silvia Leticia Martins de Abreu	Artigo (Revista Educação e Ensino).	0
2021	Práticas avaliativas do 1º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica da UFPB no ensino remoto	Victória Beatriz Costa Pinto.	TCC	0

Fonte: Dos autores (2023).

Conforme mostra o quadro 1, as produções selecionadas se concentram nos anos de 2020 e 2021 resultando em 8 trabalhos, sendo 5 artigos publicados em revistas científicas e 3 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

A partir das informações contidas no quadro 1, a revisão acerca da produção de conhecimentos até o momento dentro desse campo de estudo, mostra claramente a existência de poucos trabalhos, o que sugere o desenvolvimento de mais pesquisas voltadas para a investigação de como ocorreram os processos avaliativos no período de pandemia instalada pela covid-19, sendo este assunto tão relevante para o campo da avaliação e das políticas educacionais, o que justifica essa revisão de literatura.

No que diz respeito ao número de citações, o trabalho de Andrade (2021) se destaca por até o momento ter sido a produção mais utilizada como referência, com um total de 3 (três) citações, apresentando assim maior visibilidade e relevância para desenvolvimento de outros estudos. Já o trabalho de Engue e Freitas (2020) conta com uma (1) citação, e os demais estudos ainda não resultam em nenhuma citação.

### 3.1 Análise de conteúdo: o que as produções selecionadas revelam sobre avaliação da aprendizagem

O objetivo desta seção foi descrever, por meio da técnica de análise de conteúdo, os trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico. Portanto, à princípio, torna-se necessário evidenciar quais são os autores das produções



selecionadas a fim de que o leitor possa compreender os diálogos construídos nos textos seguintes.

**Quadro 2.** Apresentação das categorias de análises e os autores responsáveis pela produção de conhecimento acerca da avaliação da aprendizagem no período de ensino remoto emergencial.

<b>O conceito de avaliação da aprendizagem sob a ótica dos autores</b> <b>Autor/Ano</b>
Andrade (2021); Silva, Costa e Corrêa (2021); Lima, Pinheiro e Abreu (2021); Pinto (2021); Engue e Freitas (2020); Silvino (2021); Olímpio <i>et al.</i> (2021); Santos (2020).
<b>Dos instrumentos e procedimentos avaliativos</b> <b>Autor/Ano</b>
Olimpio <i>et al.</i> (2021); Silvino (2021); Engue e Freitas (2020); Santos (2020); Andrade (2021); Silva, Costa e Corrêa, (2021); Lima, Pinheiro e Abreu (2021); Pinto (2021).
<b>Dos desafios do processo de avaliação da aprendizagem no ensino remoto</b> <b>Autor/Ano</b>
Olimpio <i>et al.</i> (2021); Lima, Pinheiro e Abreu (2021); Silvino (2021); Engue e Freitas (2020); Santos (2020); Silva, Costa e Corrêa, (2021); Andrade (2021).

Fonte: Dos autores (2023).

### 3.1.1 Dos conceitos de avaliação da aprendizagem sob a ótica dos autores

A avaliação é uma ferramenta que ocupa um espaço importante em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, e diante do período de ensino remoto essa prática possibilitou a relação entre alunos, professores e atividades desenvolvidas pelos estudantes de modo a orientar os docentes para que pudessem proporcionar aprendizagens essenciais (Rothen; Borges, 2022). Desta forma, sendo um procedimento indispensável, faz-se necessário apresentar um panorama da dimensão conceitual acerca da avaliação da aprendizagem na fala de autores dos estudos selecionados, ou seja, como estes compreendem a avaliação no contexto escolar.

Face a relevância do tema, Andrade (2021) compreende a avaliação da aprendizagem como um instrumento que o professor dispõe para guiar a sua prática,

e completa afirmando que avaliar é um processo que tem como objetivo a aprendizagem e auxilia na reflexão acerca de estratégias pedagógicas adequadas com foco na promoção do conhecimento.

Assim, a avaliação da aprendizagem deve ser entendida como uma ferramenta da ação docente para possibilitar que o professor conheça as condições referentes às aprendizagens de cada aluno no que se refere aos conteúdos trabalhados, bem como as habilidades e competências que também precisam ser desenvolvidas durante o ensino (Silva; Costa; Corrêa, 2021). Neste fragmento, as autoras destacam um ponto bastante relevante que traz à luz não só a importância de avaliar o progresso dos alunos, mas de reorientar a prática do professor para o desenvolvimento de habilidades e competências, aspectos que abarcam os fundamentos pedagógicos dispostos no capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC propõe que a educação no Brasil tenha um viés integral que contemple todas as dimensões do desenvolvimento humano, ou seja, a educação deve contribuir não só com o aprendizado de conteúdos, mas desenvolver nos alunos as habilidades e competências gerais para que saibam lidar com os desafios do mundo contemporâneo de maneira crítica (Brasil, 2018).

Considerando o ensino com foco na totalidade, Marinho (2012 *apud* Monteiro, 2020) apresenta concordância com as ideias supracitadas quando afirma que a educação deve considerar aspectos que não se restringem somente ao ambiente escolar, mas com a vida afetiva, intelectual e social do aluno.

Sabemos hoje que educar não é apenas estar preparado para o mercado de trabalho e acumular informações e conhecimento. Pelo contrário, o mundo exige pessoas com uma visão ampla, o que engloba autoconhecimento, desejo de aprender, capacidade de tratar com o imprevisível e a mudança, capacidade de resolver problemas criativamente, aprender a vencer na vida sem derrotar os demais, aprender a gostar de progredir como pessoa total e crescer até o limite de nossas possibilidades, que são infinitas. (Marinho, 2012 *apud* Monteiro, 2020, p. 22).

Compreende-se, que estes autores se assemelham quando revelam que a educação vai muito além de ensinar conteúdos estabelecidos, uma vez que é dever da escola formar cidadãos consciente, reflexivos e desenvolver neles o pensamento crítico tornando-os questionadores e agentes de transformações.

O trabalho de Lima, Pinheiro e Abreu (2021) apresenta o conceito de avaliação formativa que se mostra distinta da avaliação tradicional por colocar o aluno como uma peça importante na construção do próprio conhecimento. Nessa dimensão de avaliação considera-se importante o acompanhamento das aprendizagens para que isso possa direcionar as ações pedagógicas que serão empregadas pelo professor. De acordo com as autoras, a avaliação formativa se sustenta na ideia de que os conhecimentos estão em construção e estes devem nortear a prática docente, centralizando o processo avaliativo numa perspectiva formativa. A concepção de avaliação formativa foi elucidada por Fernandes (2006), e “[...] trata-se de uma avaliação interactiva, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens” (Fernandes, 2006, p. 23).

Para Pinto (2021) a avaliação deve acontecer em todos os momentos da trajetória de ensino-aprendizagem sendo parte integrante do processo educativo, uma vez que em todas as etapas da educação deve haver a constante avaliação tanto dos alunos, mas também a do próprio professor, com a finalidade de saber os avanços, as dificuldades e o que ainda precisa ser desenvolvido. Compreende-se no parágrafo anterior que quando se fala de avaliação do próprio professor, fala-se de avaliação da prática docente, sendo este um aspecto importante, pois a reflexão sobre o trabalho possibilita a melhora da ação educativa.

[...] Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência (Freire, 1997 *apud* Saul, 2008, p. 31).

Observa-se, desta forma, que realizar a avaliação requer uma autorreflexão constante da prática a fim de reorientá-la para contribuir com uma aprendizagem significativa e conseqüentemente com o desenvolvimento dos educandos.

Seguindo a concepção de avaliação que busca investigar os processos do desenvolvimento no que se refere a aprendizagem, Engue e Freitas (2020) ressaltam que este procedimento tem grande relevância pois consiste em uma estratégia valiosa de modo que oferece informações quanto ao nível de conhecimentos e habilidades



adquiridos pelos alunos, permitindo assim um reajuste na metodologia de ensino para que os objetivos educativos, especificamente o aprendizado, sejam alcançados.

Reforçando esta ideia, Silvino (2021) entende que a avaliação é considerada como o procedimento pedagógico mais complexo e requer que o professor tenha habilidades para identificar os avanços apresentados pelos estudantes, mas não como forma de classificá-los, e sim como um modo de acompanhar seu desenvolvimento educativo.

No que tange a avaliação como forma de punição ou como estratégia classificatória, autores como Olimpio *et al.* (2021) apontam que avaliar deve ser visto como parte do processo educacional a favor da aprendizagem e não como uma prática punitiva. Nesse ponto de vista, Silvino (2021) concorda que a avaliação não deve se ancorar em ações de exclusão, mas ser incorporada aos objetivos do ensino para contribuir com a aprendizagem.

Pinto (2021), nesse sentido, discute que a avaliação da aprendizagem deve ser uma prática contínua e processual, visto que o contrário é denominado como exame e se caracteriza como um método classificatório e seletivo.

Em conformidade com o exposto, Santos (2020) considera que por meio da avaliação é possível acompanhar a construção de saberes, com interesse na promoção das aprendizagens dos diversos sujeitos implicados no processo de ensino e aprendizagem, e destaca que, “[...] o exame possui caráter excludente e classificatório, tendo como ênfase a verificação da aprendizagem e servindo de base para aprovação/reprovação [...]” (Santos, 2020, p. 49).

Cabe aqui, uma pontuação com a finalidade de fazer uma distinção entre os conceitos de avaliar e examinar, uma vez que de acordo com Luckesi (2014), o ato de examinar se caracteriza pela classificação do educando, enquanto a ação de avaliar deve se pautar no diagnóstico e na inclusão. O autor complementa afirmando que “[...] o educando não vem para a escola para ser submetido a um processo seletivo, mas sim para aprender [...]” (Luckesi, 2014, *online*).

Frente à ideia de avaliação no sentido de usá-la para classificar o aluno, Meneghel e Kreisch (2009) afirmam que essa estratégia é herança da educação tradicional onde o método de ensino era baseado na reprodução de conhecimento de

modo que não se considerava o processo de reflexão autônoma por parte do aluno. A respeito do entendimento da educação como ato de transferir valores e conhecimentos, Freire (1986), considera que nessa concepção o professor ao invés de se comunicar, emite comunicados e depósitos que os alunos recebem de forma passiva, memorizam e se tornam reprodutores. Esse método é denominado por este autor como educação bancária em que a única opção que se oferece ao educando é a de receber a informação e arquivá-la, contribuindo assim com a alienação do sujeito.

Diante disso, Leite e Kager (2009) acrescentam que essa prática com fim classificatório acaba gerando consequências negativas, como preconceito e o estigma, uma vez que o julgamento de valor visa rotular o sujeito conforme um padrão estabelecido.

Por fim, discorrendo sobre a temática da avaliação, Santos (2020) traz o conceito de avaliação para a aprendizagem, considerando que avaliar para a aprendizagem é colocar o professor na condição de mediador do conhecimento a fim de contribuir com o desenvolvimento contínuo do educando. A avaliação nessa concepção, leva em conta a tomada de decisões que irão viabilizar os processos de aprendizagens, sem focar exclusivamente naquilo que já foi aprendido.

Compreende-se então que avaliar para aprendizagem é perceber o que o/a educando/a já dá conta, o que ele/a apresenta como indícios de aprendizagem, e viabilizar as condições para produção dos saberes que ele/a ainda precisa dar conta, que ainda necessita construir como conhecimento. O centro do processo avaliativo, dentro desta perspectiva, é a aprendizagem; não podendo ocorrer por meio da verificação, mas da orientação e mediação (Santos, 2020, p. 24).

A concepção de uma avaliação mediadora encontra-se pontuada por Hoffmann (1994), que caracteriza este tipo de avaliar como aquele que se opõe ao paradigma classificatório. Para a autora, esse sentido mediador vai contra a estratégia de transmitir e verificar o conhecimento, mas a favor de um processo avaliativo que seja reflexivo e desafiador para o aluno com o propósito de “[...] contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados[...].” (Hoffmann, 1994, p. 51).



Deste modo, Santos (2020) enfatiza que é normal as escolas realizarem a semana de provas, mas é preciso fazer ponderações a respeito dessa estratégia de avaliação, uma vez que esta deve ser entendida como um processo contínuo no que concerne a aprendizagem. Logo, avaliar não se resume a um único momento e um único instrumento, pois isso não é capaz de investigar o que foi construído durante o período letivo.

Em síntese, os autores referenciados até aqui reconhecem e compreendem a avaliação como um mecanismo fundamental, complexo e indispensável para a educação pois permite investigar o quanto foi aprendido acerca de um determinado conteúdo e as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas. Avaliar é um recurso que viabiliza que o professor participe do processo de aprendizagem do aluno e sinaliza mudanças que devem ser feitas na metodologia de ensino.

### 3.1.2 Dos instrumentos e procedimentos avaliativos

De acordo com Depresbiteris e Tavares (2017), no contexto da sala de aula a avaliação está sob a reponsabilidade do professor e refere-se à aprendizagem dos alunos. Conforme essas autoras, neste processo de avaliar, os instrumentos a serem aplicados requerem cuidados na elaboração, uma vez que resultados confiáveis permitem que posteriormente o professor adote melhores decisões pedagógicas. Frente à relevância em compreender o processo de avaliação, faz-se necessário conhecer quais instrumentos e procedimentos avaliativos foram utilizados no período de ensino remoto e discutidos nos estudos selecionados para compor esta revisão bibliográfica.

Acerca dos procedimentos e instrumentos avaliativos, Olimpio *et al.* (2021) apresentam resultados da pesquisa realizada com uma turma do 2º ano do ensino fundamental que mostrou o uso de videochamada como procedimento para avaliar a leitura e escrita, uma vez que nos anos iniciais a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização. Os autores discorrem que a videochamada era iniciada com uma conversa bem descontraída a fim de acolher a criança e logo era feita a avaliação diagnóstica. Além destas avaliações realizadas por meio das videochamadas, os

professores utilizaram também como recurso avaliativo o aplicativo *WhatsApp* e o *Google Forms* para envios de atividades.

A pesquisa de Silvino (2021) revelou que como procedimentos avaliativos os professores também utilizaram a tecnologia através do *WhatsApp*, *Google Meet* e o *Google Forms*, sendo este último para elaboração de atividade e provas. Além disso as apostilas impressas foram um mecanismo de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, uma vez que estas eram entregues para que fossem respondidas e logo devolvidas aos professores e professoras para correções. A autora traz um dado relevante a respeito do modelo de avaliação usado no ensino remoto, destacando que este tem sido de caráter mais quantitativo do que qualitativo, e acrescenta que esse fato se difere da LDB – 9394/96 onde aponta que a avaliação deve ser contínua e cumulativa de maneira que os aspectos qualitativos tenham mais ênfase em relação aos aspectos quantitativos. Contudo, é válido realçar que a adaptação repentina ao ERE trouxe muitos desafios quanto ao planejamento da ação didática e principalmente quanto aos procedimentos avaliativos. Logo, diante de uma situação emergencial onde os professores não eram capacitados para o uso de recursos digitais aplicados ao ensino, sendo a tecnologia o principal mecanismo de contato com os alunos e familiares, é compreensível que os processos de avaliação da aprendizagem, assim como a educação, também tenham ficado fragilizados.

As autoras Engue e Freitas (2020) apresentaram um estudo que descreveu como os professores que lecionam no ensino fundamental avaliaram a aprendizagem dos alunos durante a pandemia e verificou-se que eles foram avaliados através de atividades impressas, vídeos, participação e comprometimento na realização dessas tarefas.

A pesquisa de Santos (2020) realizada no ensino fundamental da rede pública, também indica que a avaliação da aprendizagem dos alunos no período de ensino remoto foi através de atividades impressas disponibilizadas pela escola.

Andrade (2021) discorre em seu estudo sobre algumas estratégias que permitiram que o professor avaliasse durante o período de suspensão das aulas presenciais e explana que através das plataformas digitais é possível propor

atividades avaliativas capazes de fornecer informações acerca das dificuldades dos alunos em relação aos exercícios propostos.

Propor atividades diversificadas, de múltipla escolha, questões dissertativas, de interpretação, de localização, de produção, de pesquisa são possibilidades viáveis e possíveis remotamente. São maneiras democráticas do ensino, que auxiliam no avanço e crescimento do educando, em termos de apropriação do conhecimento e de habilidades mínimas necessárias. (Andrade, 2021, p. 9).

Frente ao exposto, a autora completa dizendo que para garantir o acesso a um ensino democrático por meio de atividades diversificadas é imprescindível que o professor tenha habilidades quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e busque fazer uso de variados instrumentos de avaliação que atendam às demandas dos alunos de forma inclusiva e igualitária.

Assim como os autores citados anteriormente, Silva, Costa e Corrêa (2021) apresentam também um estudo que investigou possibilidades para a avaliação da aprendizagem no contexto de ensino remoto e explicitam sobre maneiras diversas de avaliar, sendo algumas destas através de “[...] questões dissertativas, pesquisas, construção de *Webfólio*, mapas cognitivos, produção de vídeos, construções de blogs, *podcasts*, memoriais, jogos virtuais, textos interativos, projetos coletivos” (Silva; Costa; Corrêa, 2021, p. 284-285).

Lima, Pinheiro e Abreu (2021) apresentam uma pesquisa teórica, bibliográfica e quantitativa apontando que o processo de avaliação da aprendizagem no ensino remoto se deu através do uso de questionários via *WhatsApp* e *Google Forms*, provas disponibilizadas pelo *WhatsApp*, *Google Meet*, participação e retorno nas atividades escolares.

No trabalho de Pinto (2021), a forma de avaliação da aprendizagem apresenta caráter diagnóstico e mediador, de modo que as atividades avaliativas eram realizadas durante as aulas remotas através do *Google Meet* e tinham como objetivo investigar a situação dos alunos quanto à leitura e a escrita a fim de saber em qual nível estes se encontravam, as habilidades adquiridas e o que ainda necessitava ser desenvolvido. A avaliação diagnóstica ocorria em todas as aulas, porém, a professora utilizou, em algumas situações, jogos por meio da plataforma *WordWall*, bem como o

*Jamboard* do *Google*, o que possibilitou uma prática avaliativa mais didática e lúdica por meio da mediação pedagógica.

Em relação a avaliação diagnóstica, Perrenoud (1999) pontua que “o diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada” (Perrenoud, 1999, p. 15). Nesse sentido, Santos e Varela (2007) discorrem que essa função da avaliação tem como objetivo diagnosticar para determinar posteriormente uma tomada de decisão em favor do ensino e se baseia em uma pedagogia que visa à transformação social. Entende-se, portanto, que a avaliação diagnóstica é capaz de fornecer informações a respeito do aprendizado dos estudantes para que o professor avalie a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre o caráter mediador da avaliação, Hoffmann (2009) assegura que a prática avaliativa mediadora se desenvolve em benefício do aluno e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado. Neste excerto, compreende-se que a ação mediadora valoriza a relação entre o professor e aluno onde essa interação favorece a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do educando.

Nesta seção, vimos que a tecnologia por meio da *internet* possibilitou o uso de ferramentas que se tornaram indispensáveis para a educação e principalmente para realizar a avaliação da aprendizagem durante o período de ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia. Os estudos apontaram que a avaliação ocorreu de diversas formas, ou seja, por meio de instrumentos e procedimentos variados, e mesmo de maneira limitada, este processo tão importante não deixou de acontecer.

### 3.1.3 Dos desafios do processo de avaliação da aprendizagem no ensino remoto

Todo sistema educacional sofreu mudanças significativas com a chegada da pandemia, e a necessidade do distanciamento social impossibilitou o ensino presencial afetando os processos avaliativos de aprendizagem que exigiram novas configurações. Esta seção se dedica a apresentar os desafios da avaliação da aprendizagem vivenciados pelos professores no período do ensino remoto descritos nos trabalhos.

Na pesquisa de Olimpio *et al.* (2021) foi explicitado, acerca dos desafios da avaliação da aprendizagem na pandemia, que os professores reconhecem que diversos recursos, ferramentas e práticas se tornaram necessários para avaliar o desempenho dos alunos, porém, o acesso às tecnologias era restrito para a maioria das famílias. Assim, o estudo de Lima, Pinheiro e Abreu (2021) também mostrou que um dos desafios foi a falta de acesso à *internet* dos estudantes para o acompanhamento das aulas virtuais, o que dificultava a interação professor-aluno durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Silvino (2021) trouxe dados sobre os desafios da avaliação no período remoto relacionados à falta de equipamentos tecnológicos por parte da maioria dos alunos, o que dificultou a realização das atividades. A medida adotada nesses casos era o envio das tarefas impressas, porém esta forma foi desafiadora em dois sentidos. O primeiro, de acordo com os professores, era que os alunos recebiam as atividades sem nenhuma orientação e mediação, e segundo, o ato de avaliar se tornou difícil, uma vez que no momento da correção das atividades os docentes não tinham certeza se estas haviam sido feitas pelos alunos. Surge então o questionamento pertinente de uma professora: “Como então possibilitar que os alunos avancem na aprendizagem, se não há um diagnóstico com fontes confiáveis para possíveis ajustes no processo?”

Sobre os desafios mencionados até agora, dados do IBGE (2021) apontaram que 4,1 milhões de estudantes brasileiros da rede pública de ensino entraram na pandemia sem acesso à *internet*, fato este que se tornou um obstáculo para a educação no período remoto por reforçar as desigualdades educacionais e sociais.

Outro problema destacado nos trabalhos selecionados foi o de ter que lidar com a desmotivação dos alunos durante as aulas *online*. Essa informação aparece no trabalho de Engue e Freitas (2020) onde os autores salientam que houve pouca motivação e comprometimento por parte dos alunos em participar das aulas, bem como para realizarem as atividades propostas. Com relação a isso, pesquisas também mostram que em maio de 2020 o percentual de alunos sem motivação saiu de 46%, chegando em setembro deste mesmo ano em 54%. Estes dados foram obtidos pelo

Instituto DataFolha em uma pesquisa que ouviu 1.021 pais ou responsáveis de alunos de escolas da rede pública (Fundação Leman, 2020).

Em três pesquisas pôde-se observar que avaliar a aprendizagem foi desafiador devido a fragilidade na comunicação e no contato com os alunos e familiares em função das recomendações de distanciamento social e das aulas não presenciais. Isso, também foi descrito nos trabalhos de Santos (2020), Silvino (2021) e Lima, Pinheiro e Abreu (2021) onde os professores relatam falta de acompanhamento da família no processo educativo e dificuldade no contato com os responsáveis e com os estudantes, de maneira que a privação do convívio tornou o processo avaliativo mais complexo, uma vez que é inviável praticar a avaliação sem conhecer de perto a realidade dos alunos. Polonia e Dessen (2005) sinalizam o valor da relação família e escola apontando que quando essas duas instituições mantêm uma boa conexão geram benefícios relacionados a evolução nos campos cognitivos, afetivos, sociais, bem como na personalidade dos alunos. Mas é preciso compreender que a pandemia causou impacto negativo na vida pessoal e profissional da maioria das pessoas, modificando suas rotinas e afetando muitas vezes a participação da família nos processos educativos referentes ao período remoto devido ao trabalho, tarefas de casa e falta de didática para acompanhar e ensinar as atividades.

Sobre o estudo de Silvino (2021) este aponta que a avaliação no contexto escolar foi vista com bastante atenção pelos professores pois quando questionados se tal tema era discutido nas reuniões pedagógicas todos esses profissionais relataram que esse era o conteúdo principal, sendo o aspecto mais difícil a ser realizado no ensino remoto.

Nos trabalhos de Lima, Pinheiro e Abreu (2021) e Olimpio *et al.* (2021) aparecem como desafios a falta de domínio em relação ao uso de tecnologias digitais por parte dos professores, exigindo novas aprendizagens para atender a modalidade de educação imposta pela pandemia a fim de atingir as metas definidas pelo planejamento educacional. Silva, Costa e Corrêa (2021) também apresentam em seu estudo os desafios dos professores quanto ao uso das tecnologias, principalmente a pouca habilidade para utilizar instrumentos avaliativos no meio digital bem como definir critérios de avaliação. Nesse sentido, Pinto (2021) menciona a dificuldade

quanto a escolha de instrumentos avaliativos que possam mediar a aprendizagem com qualidade.

Santos (2020) e Silva, Costa e Corrêa (2021) mostram em suas pesquisas os desafios de lidar com as condições de precariedade nas quais o trabalho docente é desenvolvido e a ausência de materiais adequados, como computador e uma *internet* de qualidade. Além disso, Santos (2020) expõe que trabalhando em casa a rotina dos professores, principalmente das professoras, acaba interferindo na vida doméstica e vice-versa, o que torna ainda mais difícil o ato de ensinar durante a pandemia.

Ainda referente ao trabalho de Santos (2020) é citado como desafio de avaliar o fato dos alunos e/ou famílias não receberem um *feedback* sobre o processo de aprendizagem do educando. Uma vez que a autora compreende a avaliação como um ato coletivo, faz-se necessário que esse retorno sobre o desenvolvimento do aluno se torne uma prática pedagógica fundamental.

Por fim, Andrade (2021) afirma que o trabalho de avaliar a aprendizagem de forma não presencial é desafiador, porém, se o professor compreender a concepção de avaliação no sentido de acompanhar o progresso dos alunos para orientar as práticas educativas então não terão problemas para mensurar o que os estudantes estão aprendendo, pois são inúmeras as possibilidades para avaliar a aprendizagem no contexto de ensino remoto.

Vimos então, que os desafios de avaliar a aprendizagem durante o período de ensino remoto foram muitos. A maioria dos métodos praticados nas aulas presenciais se tornaram inviáveis e ineficazes diante das condições enfrentadas pelo sistema educativo no período de pandemia. Além de fragilizar o processo avaliativo, algumas situações se tornaram mais evidentes, como as desigualdades sociais, a falta de capacitação para o ensino por meio das tecnologias digitais e a precarização do trabalho docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou que a educação passou por um processo de resignificação devido às restrições impostas pela pandemia da covid-19, exigindo



dos professores inovações pedagógicas e uma rápida adaptação no que se refere ao ensino remoto e ao uso de tecnologias digitais. Desta forma, a avaliação da aprendizagem face a este contexto, também precisou adotar uma nova configuração para que os professores continuassem realizando essa prática tão importante para o ensino e aprendizagem.

É notório que a concepção de avaliação extraída das produções evidencia uma compreensão de que avaliar é um processo contínuo que busca acompanhar a construção de saberes orientando a tomada de decisões pedagógicas com foco na promoção do ensino, o que difere da perspectiva dos exames.

Sobre os procedimentos avaliativos, esses precisaram ser adaptados à nova realidade e os trabalhos analisados mostraram que os professores utilizaram, por meio da tecnologia, várias estratégias para que a avaliação não deixasse de acontecer. Contudo, os desafios foram muitos, pois aspectos como as desigualdades sociais, dificuldades no uso da tecnologia para o ensino digital e falta de estrutura para o trabalho, desmotivação dos alunos, ausência da família no processo educativo, falta de acesso à *internet*, dentre outros, vieram à tona.

Mas, mesmo diante de tantas modificações, pressões e precarização do trabalho docente no contexto de ERE, os professores não deixaram de se reinventar todos os dias para que a educação continuasse a ser garantida.

Por fim, essa revisão bibliográfica revelou que em função da pandemia ser algo recente, os estudos acerca da avaliação da aprendizagem no ensino fundamental durante o período remoto ainda são poucos. Este fato sinaliza para a necessidade de mais produções científicas dentro deste campo de conhecimento que possam investigar como ocorreram os processos avaliativos de modo geral bem como os desafios enfrentados, a fim de contribuir com discussões no campo da avaliação, criação de políticas e novos caminhos após a pandemia que promovam a qualidade dos aspectos que compõe a ação educativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Educar e Evoluir**, São Paulo, v.1, n.3, p. 7-12, 2021.



União  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Disponível em: <<http://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/01/Educar-e-Evoluir-numero-3.pdf#page=7>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://shp.icu/0aBb>>. Acesso em: 06 abr. 2023

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, out./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://shp.icu/BtXE>>. Acesso em 06 abr. 2023.

DANTAS DA SILVA, Erica; COSTA, Maria da Conceição; MOREIRA DE SOUZA CORRÊA, Adriana. Avaliação da aprendizagem no contexto do ensino remoto: desafios e possibilidades. *Devir Educação*, v. 5, p. 267-289, 2021. Disponível em: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/510>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2017.

ENGUE, Maíra Aparecida Souza; FREITAS, Edilene Aparecida Simão. A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científico Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, n. 2. novembro, 2020. ISSN. 1806-6933. Disponível em: <[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/DafCwfpmO3muEzn\\_2020-12-11-19-51-32.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DafCwfpmO3muEzn_2020-12-11-19-51-32.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2023.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. **Fichamento como método de documentação e estudo. Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: volume I. Tradução. São Paulo:



União  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

ECA-USP, 2016. p. 190. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002749741.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. *In*: IMPACTO, M H. S. (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: TA Queiroz Editor; 1986. p. 54 -70.

FUNDAÇÃO LEMAN. **Pesquisa DataFolha aponta legados da pandemia para a educação**. 2020. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/releases/pesquisa-datafolha-aponta-legados-da-pandemia-para-educacao>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. *In*: HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento**. 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. *In*: HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, p. 51-9, 1994.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua. Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**. IBGE, 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; KAGER, Samantha. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 109-134, jan./mar. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yrYrP46SQ7g9gqn93qTfcCp/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

LIMA, Márcia Maria Nogueira; PINHEIRO, Maria Neilza Lima Vieira; ABREU, Silvia Leticia Martins de. Os desafios da avaliação formativa no ensino remoto das escolas públicas do município de Quixadá, Ceará. **Revista Educação e Ensino**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 72-84, fev. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/99>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.



Unesco  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez editora, 2014. 272 p.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MENEGHEL, Stela Maria; KREISCH, Cristiane. Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: entre possibilidades e dificuldades. *In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação*, Curitiba, out. 2009. Disponível em: <<https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8233.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MONTEIRO, Márcio de Oliveira. Avaliação em tempos de pandemia: uma abordagem holística do processo. **Revista Transformar**, Itaperuna, v. 14, Edição Especial “Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas”, p. 6-27, maio/ago. 2020. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/369>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MUGNAINI, Rogério; STREHL, Letícia. Recuperação e impacto da produção científica na era google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. Especial, p. 92-105, 1º sem. 2008. Disponível em: <<https://shp.icu/4zp3>>. Acesso em 06 abr. 2023.

OLIMPIO, Nágila Lira Amorim *et al.* Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. e021024, 2021. Disponível em: <<https://shp.icu/BTPU>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINTO, Victoria Beatriz Costa. **Práticas avaliativas do 1º ano do ensino fundamental da escola de educação básica da UFPB no ensino remoto**. 2021. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21911>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 9, p. 303-312, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.



União  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

ROTHEN, José Carlos; BORGES, Regilson Maciel. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem remota em tempos de isolamento social. In: Adriana Paula Martins; Gyzely Suely Lima. (Org.). **Processos e práticas de ensino no IFTM: Programas, projetos e ensino remoto**. 1ed.Uberaba: IFTM, 2022, v. 1, p. 155-170.

SANTOS, Aleide Macedo da Cruz. Atividades escolares: instrumentos/procedimentos avaliativos em meio a pandemia do Covid-19. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32693>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SANTOS, Monalize Rigon; VARELA, Simone. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, Londrina, ano 1, n. 1, p.1-15, ago./dez. 2007. Disponível em <[https://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_04.pdf](https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008. Disponível em: <<https://shp.icu/Darv>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, Josefa Natali; SILVA, Josefa Silvana da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A avaliação da aprendizagem: concepções de professores do ensino fundamental nos anos iniciais do município de Passira-PE. **Anais VII Conedu**, Congresso Nacional de Educação [online], nov., 2020. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/67510>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVINO, Maria Vanderley. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais durante o ensino remoto: um olhar para o município de Pedra Branca – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Itaporanga – PB. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20289>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

Recebido abril de 2023.

Aprovado abril de 2024.